

## **As pesquisas sobre a história do rádio paulista**

Antonio ADAMI (UNIP - Doutor - São Paulo)

Marta Regina MAIA (Metrocamp - Doutora - São Paulo)

Rúbia de Oliveira VASQUES (Doutora - São Paulo)

Este trabalho tem como objetivo expor o atual estágio da pesquisa sobre a história do Rádio paulista realizada especialmente nos programas de pós-graduação em comunicação no Estado de São Paulo. Pretende-se ainda mostrar as produções, relativas a esse tema, do Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação (Compós). Será feita uma análise das principais linhas de pesquisa desenvolvidas, seguida da apresentação descritiva dos trabalhos desenvolvidos entre 2000 e 2006.

Palavras-chave: história, pesquisas, São Paulo, Rádio e Mídias Sonoras.

## **Introdução**

É inegável a contribuição do rádio na história da comunicação brasileira. Quando surge, na década de 20 do século XX, o rádio ainda atinge uma pequena parcela da população, no entanto a partir da década de 30 ele passa por modificações técnicas e estéticas responsáveis por sua elevação à condição de veículo de comunicação mais popular no Brasil, em especial a partir da década de 40.

A notoriedade do veículo, no entanto, não condiz com o volume de pesquisas acadêmicas realizadas até a década de 90. Como diz a pesquisadora Sonia Virgínia Moreira:

É possível distinguir no curso dos registros impressos sobre o rádio brasileiro algumas fases marcadamente distintas: a dos manuais de programas (em especial os jornalísticos) nos 1940 e 1950; a dos livros-depoimentos nas décadas de 1960, 1970 e 1980 e a das pesquisas acadêmicas a partir da década de 1990. (2005: 125)

Isto quer dizer que as pesquisas sobre a história do rádio começam a tomar vulto quando se percebe que havia (e ainda há) muitas questões a serem desvendadas na história da radiodifusão. Entretanto, a falta de uma política pública de acervo dificulta e até desestimula muitos pesquisadores que se enveredam por este caminho. É sabido que muitos acervos de emissoras encontram-se dispersos em alguns poucos órgãos públicos e também em poder de particulares, isto sem contar o que já foi descartado justamente pela ausência de museus ou centros de memória da radiodifusão.

Se, por um lado, houve um crescimento das pesquisas relativas ao rádio que “deve ser creditada em boa medida ao próprio incremento dos cursos de pós-graduação no campo da Comunicação” (MOREIRA, 2005: 127), por outro, a partir do resultado da pesquisa que será mostrada neste trabalho, nota-se que a história do rádio paulista ainda tem muitos aspectos a serem abordados. Questões que passam pela descrição factual, pois ainda há muitas controvérsias sobre datas e passagens históricas, pela ausência de material detalhado sobre a programação, e ainda pelo papel que este veículo desempenhou no campo sócio-político e cultural.

## **Nas ondas de São Paulo<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Esta parte do trabalho é baseada no segundo tópico do Capítulo 1 da tese de Marta R. MAIA: *Quadros radiofônicos: memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950)*, 2003.

Vale salientar que a história da radiodifusão privilegia os caminhos que levam ao Rio de Janeiro. Com a fundação da Rádio Nacional, em 12 de setembro de 1936, e a partir dos anos seguintes, com a consolidação da emissora como referência nacional, há uma tendência a um modelo paradigmático, que permeia o imaginário coletivo nacional. A visita à bibliografia do período de auge da radiodifusão – já localizado nos anos 40 e 50 – permite uma generalização: O rádio tem sotaque e este é carioca. Como a cidade do Rio era a sede da capital federal<sup>2</sup>, acabava irradiando para outros estados os “seus ritmos, seu humor, sua vocação lúdica, seus corpos exuberantes, seu cotidiano cruzado de tradições em transformação e modernismos adaptados” (SEVCENKO, 1998: 618). São muitos os exemplos de artistas do rádio de várias regiões do país que conseguiram ser contratados por emissoras cariocas, conseguindo assim ampliar o seu nível de popularidade.

Um aspecto essencial para a ocorrência deste fato é que nesta época o Rio de Janeiro era a capital federal e caixa de ressonância da cultura nacional. Alguns artistas e locutores, portanto, que optaram por desenvolver suas atividades em solos paulistanos não conseguiram alcançar muita visibilidade em seu trabalho. Renato Ortiz, ao estudar a história da indústria cultural no Brasil avalia que o rádio paulistano, nas décadas de 30 a 50, tinha “características marcadamente locais, e se pautava segundo um padrão regional” (1988: 54). Embora não se possa negar a forte influência da Rádio Nacional em todo o país, não se pode deixar de pensar no rádio local, já que faltava “ao rádio brasileiro da época esta dimensão integradora característica das indústrias da cultura”. (SEVCENKO, 1998: 618)

A história específica da radiodifusão paulista, em especial da capital, conta com algumas publicações que passam então a ser analisadas. Um livro que merece uma abordagem um pouco mais aprofundada, justamente por ter um recorte sociológico, sendo, portanto inovador em sua análise pela época em que foi publicado, em 1967, é o *Cor, Profissão e Mobilidade – O Negro e o Rádio de São Paulo*, de João Baptista Borges Pereira. Embora tenha um caráter específico de análise, como o próprio título revela, o livro demonstra preocupações de caráter cultural e científico que ultrapassam uma simples visão histórica panorâmica da radiodifusão, como é o caso da maioria dos

---

2 Situação alterada em 1960, com a mudança da capital federal para Brasília, no governo de Juscelino Kubitschek.

livros já publicados sobre o assunto.

O autor analisa, durante os anos de 1959 a 1964 (com algumas interrupções), a radiodifusão na capital paulista por intermédio dos seguintes elementos: a empresa, o publicitário, o anunciante e o ouvinte. A este contexto é conferida uma relação complexa de interesses e de influências.

Concluindo, é o jogo complexo de influências recíprocas entre ouvinte, publicitário e anunciante que vai sensibilizar a cúpula administrativa da emissora, suas esferas de planejamento e de criação, determinando a elaboração, permanência, alteração e distribuição, por períodos de irradiação, dos diferentes programas que compõem todo um setor de atividades da empresa radiofônica. (1967: 84)

Embora o objetivo da pesquisa seja o de situar o papel do negro neste universo, o autor já levanta algumas pistas sobre um perfil geral do radiouvinte. Existiam dois grandes grupos de ouvintes, aquele que influencia, participa dos programas, em especial dos fãs-clubes e do cotidiano das emissoras, e aquele que participa eventualmente, de maneira mais distante, geralmente por intermédio de cartas ou telefonemas, mas que não se preocupa muito com os destinos da radiodifusão.

O mérito dessa pesquisa está na visão abrangente do autor que não isola a emissora radiofônica do cenário que a envolve, além de conferir ao rádio uma “expressão particular das manifestações artísticas, mais populares que eruditas da cultura nacional”(PEREIRA, 1967: 84), e situá-lo como um irradiador cultural em variados campos como o cinema, o teatro, o circo, entre outros.

A tese de doutorado *Aspectos da Teleradiodifusão Brasileira*, de André Madrid Casquel, aprovada em 1972, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, apresenta a evolução do rádio e o processo de implantação da televisão no Brasil, com pesquisas realizadas em emissoras cariocas e paulistas. Nesse sentido, Casquel estabelece quatro fases principais: a primeira, na década de vinte, de implantação, sob o ideal de Roquette Pinto, visando a orientar, informar e educar; a segunda, na década de trinta, de integração do rádio no contexto econômico; a terceira, nas décadas de 40 e 50, de democratização radiofônica, como causa e consequência do desenvolvimento econômico e social brasileiro; e a quarta fase, a partir da década de 60, de especialização e de regionalismo radiofônicos. O autor enquadra a história em categorias genéricas, nas quais a relação produção-consumo é o eixo norteador.

Alguns outros trabalhos acadêmicos são resultados de pesquisas sobre o auge da radiodifusão em São Paulo, como a tese de doutorado de Luiz Maranhão Filho: *São Paulo – O rádio de idéias*, de 1998, um trabalho que descreve um pouco da história do rádio paulista; além das dissertações de mestrado de Zenilda P. B. L. Belli, denominada *Radionovela – Análise Comparativa na radiodifusão na década de 40*, de 1980 e de Tereza Cristina Tesser, *De passagem pelos estúdios: A presença feminina no início do Rádio no Rio de Janeiro e São Paulo*, de 1994. Todas defendidas junto à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

A dissertação de Zenilda Belli é um dos trabalhos pioneiros na área da radiodifusão. A própria autora ressalta este aspecto da originalidade da pesquisa e faz ressalvas quanto ao seu alcance, “é um estudo modesto, sem grandes pretensões” (1980: 2), mas que procura fornecer subsídios para futuras investigações. Nesse sentido, ela ainda comenta sobre as dificuldades de realização da pesquisa, devido à quase que inexistência de arquivos sobre o período em questão.

Na tentativa de resgatar a memória do rádio, a autora apóia-se em dados do IBOPE e em depoimentos de ex-radialistas e, deste modo, acaba indo além do que ela mesma afirmara inicialmente, ao trazer à tona uma fonte bastante peculiar e importante para a “recuperação” dessa memória: as cartas dos ouvintes. As histórias nelas contadas permitem uma relativa presença das pessoas anônimas no corpo da dissertação. Entretanto, no capítulo dedicado à “pesquisa e análise”, Zenilda acaba utilizando os resultados de pesquisas realizadas pelo IBOPE, cuja maior preocupação estava na audiência dos programas sob o ponto de vista quantitativo e mercadológico. A aferição, sob esta perspectiva, desconsidera o que era feito e pensado pelos ouvintes sobre a própria programação e acaba sendo uma pesquisa principalmente de conteúdo e audiência.

A dissertação de Teresa Cristina Tesser detém-se na atuação das artistas e tem como objetivo “resgatar os nomes e a atuação dessas mulheres que, embora tenham sido muito importantes para o Rádio, não receberam da história o destaque merecido”. (1994: 6) Embora tenha o mérito de pesquisar em uma área tão carente, do ponto de vista acadêmico, a leitura histórica desenvolvida pela pesquisadora constrói-se a partir, especialmente, de dados cronológicos que buscam realizar um retrato da presença da mulher na história da radiodifusão.

Outra dissertação, defendida por Edileuza Soares, junto à Universidade Metodista de São Paulo, publicada em livro sob o título *A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo*, 1994, faz uma trajetória cronológica das transmissões esportivas no Estado, tendo como centro os locutores e as emissoras.

Outro esforço para tentar sistematizar um pouco mais a história do Estado vem da Secretaria Municipal de Cultura, em especial do Centro Cultural São Paulo – Divisão de pesquisas que, em 1984, publica uma edição limitada e já esgotada d'*O Rádio Paulista no Centenário de Roquette Pinto*. O foco do trabalho é a evolução das emissoras paulistas, em especial as paulistanas, a partir do ponto de vista testemunhal. É deste mesmo setor do Centro Cultural que surge o trabalho *Cronologia do rádio paulistano: anos 20 e 30*, sob responsabilidade de Vera Lúcia Rocha, 1993, que se baseia principalmente nos registros de jornais da época, além de depoimentos de antigos radialistas. A proposta, prevista nesta primeira edição, de se publicar outros três volumes com a subsequente história do rádio, infelizmente, acabou não sendo concretizada.

Há que se registrar algumas contribuições importantes advindas do campo da História. Um exemplo é o livro de Antonio Pedro Tota, *A locomotiva no ar: Rádio e Modernidade em São Paulo (1924-1934)*, concebido a partir de sua tese de doutorado em história. Trata-se de um estudo bastante relevante, pois é um dos poucos que situam o rádio no interior do ambiente sócio-político-cultural da época.

Seguindo a esteira da Nova História, é de grande valia a dissertação de mestrado de Silvana Martos Scarparo, orientada de Alcir Lenharo, *A voz amiga em seu lar – análise das formas de relacionamento entre ouvintes e radionovelas em São Paulo nas décadas de 40 e 50*, defendida em 1994. Trazendo importantes contribuições para este campo de pesquisa, Scarparo faz uma leitura específica sobre a produção e o consumo:

A relação entre ouvinte e atores (...) se fazia para muito além do simples ato de ligar o aparelho em casa ou no trabalho para ouvir um programa. Os programas e artistas do Rádio tornam-se assunto corriqueiro na cidade, inspirando-se e integrando-se também às motivações urbanas. A publicidade dos jornais e revistas dão suporte aos eventos radiofônicos, de modo a mostrar aspectos do acontecimento que excediam a mera audição dos programas pelo ouvinte. (1994: 13)

Neste trabalho, a pesquisadora questiona, especialmente, a visão sobre o gênero radionovela apresentada por Zenilda P. B. L. Belli, que sustenta a existência do exercício da manipulação dos ouvintes de radionovelas. Enquanto que para Zenilda as pessoas ficavam alienadas, distantes de sua própria realidade e se “transferiam para uma realidade mágica onde as coisas aconteciam exatamente como elas queriam”(1980: 127), para Silvana M. Scarparo a relação entre ouvintes e o gênero dramático era processual e singular, fenômeno extremamente popular e vinculado as práticas culturais do período.

Ao mostrar a singularidade da produção ficcional brasileira, Silvana argumenta que a substância das radionovelas era formada pela emoção, suspense e ação como nos folhetins impressos. Entretanto, a forma como estes itens eram passados para a população era totalmente diferente.

Se na radionovela os ingredientes (emoção, suspense, ação) que dão substância ao produto eram iguais aos contidos nos folhetins impressos, a maneira de arranjá-los diferia completamente. Quando a primeira novela foi ao ar o rádio já era uma força em termos de comunicação e os ouvintes tinham incorporado as audições radiofônicas ao seu cotidiano. (1994: 44)

O acompanhamento das radionovelas exigia uma cumplicidade que levava os ouvintes a se importar mais com a exposição diária, com o desenrolar do enredo e menos com o desfecho. A pesquisadora argumenta que as “músicas ajudam a compor climas (...) a sonoplastia interfere nas cenas com ruídos precisos para aproximar o ouvinte ao que está ocorrendo no plano da ficção” (1994: 46). Os laços de afeição consubstanciam-se em parcerias íntimas entre artistas e ouvintes.

Maria Marta Pulcinelli, também orientanda de Alcir Lenharo, defende, em 1996, a dissertação denominada *Nas tramas da fama: As estrelas do rádio em sua época áurea, Brasil, anos 40 e 50*. Pulcinelli propõe um deslocamento da própria bibliografia, que compreende a radiodifusão no Brasil como um bloco fechado e unificado, para um outro campo de análise no qual seja possível desenhar uma “cartografia que possibilite a percepção e o acompanhamento dos modos de constituição e funcionamento de nosso ‘objeto de estudo’ em sua singularidade”(1996: 14). Ao estudar o fenômeno das cantoras de rádio nas décadas de 40 e 50, a pesquisadora vai buscar as diversas relações possíveis entre vários campos sociais, institucionais, culturais, estéticos, e os “efeitos

historicamente demarcados que [esta relação] produz”. (1996: 17)

Vale ainda registrar que os estudos acadêmicos na área de música, direito, sociologia e educação também têm proporcionado trabalhos interessantes de interface destas áreas com a história da radiodifusão.

### **A pesquisa sobre o rádio paulista no século XXI**

Após este levantamento sobre a pesquisa da história do rádio em São Paulo nos anos 90, é apresentado, a seguir, um quadro do atual estágio da pesquisa sobre a história do rádio no século XXI. Como poderá ser verificado nos quadros em anexo, a produção científica na área radiofônica tem o seu espaço garantido no âmbito da pesquisa em comunicação. A Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) contribui com a maior parte das produções, seguida de perto pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). A Universidade Paulista (UNIP), embora tenha uma produção quantitativa bem menor - vale ressaltar que ainda não tem um programa de doutorado -, destaca-se entretanto, no caso desta pesquisa, por apresentar um número elevado de trabalhos sobre a história do rádio paulista.

É preciso ressaltar, no entanto, que este trabalho, ainda em fase inicial, apresenta algumas lacunas, que deverão ser sanadas em momento posterior. Os dados preliminares mostrados agora deverão passar por um novo crivo assim que a atividade de pesquisa avançar um pouco mais.

Do ponto de vista metodológico optou-se por fazer um levantamento da produção sobre a história do rádio para depois voltar-se mais para a história da radiodifusão paulista, afinal ainda há muito por se pesquisar sobre este tema. Após uma rápida análise sobre a bibliografia sobre a história mais geral, será feita uma avaliação sobre a produção mais específica do estado de São Paulo. É preciso ainda ressaltar que optou-se por pesquisar a partir do Banco de Teses da Capes, já que todo programa de pós-graduação é obrigado a enviar os dados para o órgão. Por causa dessa opção, o período compreendido, 2000 a 2006, não comporta o ano de 2007, pois estes dados ainda não estão disponibilizados no Portal da Capes.

Além dos programas de pós-graduação, optou-se ainda pela pesquisa no Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom e pelos trabalhos apresentados ao Compós. Posteriormente estes dados deverão ser ampliados com os trabalhos



apresentados na Rede Alcar durante estes anos.

O século XXI revela a pujança na produção bibliográfica sobre a história do rádio. Pode-se computar 18 teses de doutorado e 42 dissertações de mestrado. Um exemplo emblemático pode ser o da ECA/USP, que na década de 90, segundo levantamento feito por Sonia Virgínia Moreira (2005), contou com 8 teses e 12 dissertações, já na década seguinte, relativizando o fato de que são 4 anos a menos, foram defendidas 8 teses e 17 dissertações, o que evidencia esse crescimento.

Do total de teses e dissertações pode-se definir pelo menos cinco temas predominantes, a saber: rádios comunitárias (11); cultura (10); história (9); novas tecnologias (6); radiojornalismo (4), humorismo (3); política (2), religião (2), educação (1), esportes (1); rural (1); publicidade (1); paisagem sonora (1).

O estudo das rádios comunitárias aparece como uma questão candente. O surgimento destas emissoras contribui para um questionamento incisivo sobre a legislação radiofônica no Brasil e a própria utilização do espaço eletromagnético. Muitas destas experiências demonstram que é possível garantir a participação da população na programação, e ainda veicular sotaques e estilos distintos da produção radiofônica convencional, que, em geral, sempre se pautou pela padronização.

A relação da produção radiofônica com a sociedade parece ser outro campo instigante de pesquisas. Ao tratar da questão cultural, aqui compreendendo o conceito no sentido de práticas cotidianas, percebe-se a existência de vários estudos que tentam estabelecer um diálogo entre a produção radiofônica e o sujeito receptor.

Importante frisar que praticamente todos estes trabalhos perpassam, de certa maneira, a história do rádio, entretanto em alguns casos dão mais ênfase aos aspectos levantados na classificação acima.

Como o objetivo deste artigo é analisar a produção bibliográfica sobre a história do rádio em São Paulo, passa-se agora a este quadro. Das 18 teses listadas, 7 referem-se a história paulista. Das 42 dissertações somente 9 são específicas à radiodifusão paulista.

Um aspecto a ser analisado talvez possa ser a vocação nacional de pelo menos dois programas de pós-graduação que são os da USP e da UMESP. Muitos trabalhos produzidos reportam-se a pesquisas nos estados de origem dos pesquisadores como pode ser observado no Anexo 1. Outro dado interessante é que poucos trabalhos

apresentam o que poderia ser denominado de “factual da história da radiodifusão“, o que no caso da bibliografia sobre o rádio paulista é uma lacuna a ser preenchida. Se não há o factual, fica muito mais difícil refletir sobre essa mesma história.

Dos trabalhos específicos sobre o rádio paulista, destacam-se produções no campo da cultura e do rádio regional como podem ser observadas nas marcas de fundo do Anexo 1.

O Núcleo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom é outro espaço acadêmico que muito contribuiu para a evolução das pesquisas sobre a história do rádio. No período compreendido entre 1991 e 2004 os participantes do NP apresentaram 210 *papers* (MOREIRA, 2005), sendo que muitos destes trabalhos foram transformados em publicações individuais ou organizadas por membros do NP.

Um rápido panorama da produção deste NP (ver Anexo 2) mostra que entre 2001 e 2006 foram apresentados 24 trabalhos sobre a história do rádio paulista. Boa parte destes trabalhos concentra-se no campo da sociabilidade e cultura, na discussão sobre a linguagem radiofônica, no rádio regional, na política e nas novas tecnologias.

Ao observar os trabalhos apresentados à Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), no período de análise, pode-se perceber que a história do rádio praticamente não aparece nos Anais dos Encontros dos diversos GTs. É possível citar dois trabalhos: “As rádios comunitárias nas campanhas eleitorais: exercício da cidadania ou instrumentalização” (1998-2000) (UFCE), apresentado em 2003 no GT Comunicação e Política e ainda “As Adaptações Literárias para o Rádio/TV/cinema e a Cultura Midiática”, também de 2003 (UNIP).

### **Considerações finais**

As novas gerações, submetidas a uma estética fundada nas imagens e com um conteúdo formado por mosaicos, têm o direito de penetrar em um passado que permeia o presente. Felizmente a história é sempre generosa, pois tem a capacidade de acolher a todos em sua inquietante caminhada. E, enquanto houver espaço, a história pode e deve ser objeto/sujeito de um tempo que não volta, senão pelos documentos, registros e ainda pelo olhar daqueles que o vivenciaram e têm muito a dizer.

A destruição do passado - ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas - é um

dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. (HOBSBAWM, 1995: 13)

O rádio, como elemento constitutivo da cultura, também participou do processo de integração nacional e da criação de um conceito de nação, em especial no primeiro governo de Getúlio Vargas. Entretanto, a indústria cultural brasileira ainda era incipiente (ORTIZ, 1988: 51) e a prática política tinha uma base local muito forte, como o caso de São Paulo, que inclusive levantou-se em 1932 contra a proposta centralizadora do governo federal. As emissoras de rádio paulistas, portanto, mesmo reproduzindo certos valores da sociedade capitalista, tiveram uma relativa autonomia, que possibilitou uma diversificação na programação atingindo quase todos os estratos sociais da cidade.

Colocado no móvel principal da sala de estar, e no imaginário de uma multidão que tem rosto, nome e opinião, o rádio deixou marcas indeléveis no ambiente social de um determinado período histórico; marcas que permanecem impregnadas nos quadros de memória daqueles que ainda hoje se sentem muito bem acompanhados por este meio. Conhecer mais profundamente esta história, publicizar um período em que havia um relativo ecletismo das produções radiofônicas, tentar compreender o imaginário de uma época por intermédio da história deste veículo podem ser algumas das possibilidades que se abrem para o pesquisador deste campo.

Vale a pena um destaque nestas considerações finais. Trata-se da pesquisa “O rádio com sotaque paulista”, que visa fazer um mapeamento do rádio no Estado de São Paulo. Coordenada por Antonio Adami, este projeto visa o resgate e construção da memória radiofônica do Estado com uma metodologia centrada na análise de documentos e material em áudio e entrevistas, a partir da metodologia da história oral. Esta pesquisa teve início em 2004, com trabalho apresentado no Intercom sobre a Rádio Record e Paulo Machado de Carvalho. Em 2005, foi apresentado no Intercom o trabalho “Rádio Dki : A voz do juqueri”, sobre os primórdios da Rádio Cultura, de 1933 a 1937. Em 2006, foi a vez da região oeste do Estado, com uma das mais importantes emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto.

Os resultados obtidos até o momento permitem afirmar que ainda há muito a ser pesquisado sobre a história do rádio paulista, tanto em relação às emissoras da capital quanto às emissoras do interior e do litoral. Um aspecto que vale a pena ser ressaltado é

que ao traçar a trajetória dos programas, da percepção dos receptores e dos próprios produtores é possível discutir as tensões ocorridas no processo de popularização do rádio entre aqueles que questionavam o apelo comercial do veículo, definindo-o como meio educativo (no sentido mais restrito do termo), e aqueles que viam no rádio uma forma de instruir e divertir as camadas populares da sociedade. Ao assumir novas funções no cotidiano dos setores populares, o rádio passa a ser incorporado nos costumes diários de uma maneira bastante efetiva, tendo na comunicação e na interação elementos destacados de sua função.

### **Referências bibliográficas**

CENTRO CULTURAL de São Paulo. *O rádio paulista no centenário de Roquette Pinto*. 1884-1984. São Paulo: 1984.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MOREIRA, Sonia Virgínia. “Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil”.págs 124 a 128. In BRAGANÇA, Aníbal e MOREIRA, Sonia Virgínia, *Comunicação, acontecimento e memória*, São Paulo: ed. Intercom, 2005.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira - Cultura brasileira e Indústria Cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PEREIRA, João Batista Borges. *Cor, profissão e mobilidade: o negro e o rádio de São Paulo*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1967.

ROCHA, Vera Arruda. *Cronologia do rádio paulistano: anos 20 e 30*, vol. 1. São Paulo: CCSP/Divisão de Pesquisas, 1993.

SEVCENKO, Nicolau (org.). A capital irradiante: Técnica, ritmos e ritos do Rio. In: *História da vida privada no Brasil – República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOARES, Edileuza. *A bola no ar – o rádio esportivo em São Paulo*. São Paulo: Summus, 1994.

### **Teses e dissertações**

AVANCINI, Maria Marta Picarelli. *Nas tramas da fama. As estrelas do rádio em sua época áurea, Brasil, anos 40 e 50*. 1996. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BELLI, Zenilda P. B. Leite. *Radionovela - Análise comparativa na radiodifusão na década de 40*. 1980. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

DUARTE, Geni Rosa. *Múltiplas vozes no ar: O rádio em SP nos anos 30 e 40*. 2000. Tese (Doutorado em História) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MAIA, Marta Regina. *Quadros radiofônicos: memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950)*. 2003. Tese (Doutorado em Comunicação) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARANHÃO FILHO, Luiz. *São Paulo: o Rádio de idéias*. 1998. Tese (Doutorado em Comunicação) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

SCARPARO, Silvana Martos. *A voz amiga em seu lar: análise das formas de relacionamento entre ouvintes e radionovelas em São Paulo nas décadas de 40 e 50*. 1994. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TESSER, Tereza Cristina. *De passagem pelos estúdios: A presença feminina no início do rádio no Rio de Janeiro e São Paulo*. 1994. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

## Anexo 1

### Doutorado

Ano	Teses	Instituição	Título	Palavras-chave	Linha de pesquisa
2000	03	USP	Radiopaisagem	Rádio	Sistemas de significação em imagem e som
		PUC/SP	Múltiplas Vozes no Ar: o rádio em São Paulo nos anos 30 e 40. 01/05/2000	Música Popular, Rádio, Música Caipira	Cultura e Cidade
		PUC/SP	Paródia no Rádio (prk-30 e Café Com Bobagem)	Rádio, Paródia, Humor	Linguagens e Processos Psicossociais nas Mídias
2001	01	PUC/SP	Vozes da cidade: progresso, consumo, lazer ao som do rádio. Uberlândia, 1939 - 1970.	Rádio; campo/cidade; oral/escuta.	Cultura e Cidade
2002	03	UNICAMP	Escuta sonora: educação não formal. Recepção e cultura popular nas ondas das rádios comunitárias.	Educação não formal, rádios comunitárias, movimento social	Sociedade, Cultura e Educação
		UMESP	O Projeto Rádio-Escola: A rádio comunitária irradiando cidadania.	Comunicação; Rádio Comunitária; Rádio-Escola; Cidadania; Educomunicacional	Comunicação Massiva
		UMESP	A comunicação sobre saúde no rádio: um percurso das fontes ao público, passando pelo tratamento jornalístico.	Saúde; revolução científica; comunicação.	Comunicação Segmentada
2003	01	USP	Quadros radiofônicos: memórias da comunidade radiouvinte paulistana (1930-1950)	rádio; radiouvintes; memória; comunidade: recepção; São Paulo	Jornalismo comparado
2004	06	USP	Redes radiofônicas : conflitos e convivência entre as emissoras num cenário em transformação.	Rádio; Brasil	Sistemas de significação em imagem e som
		USP	Rádio, ficção e realidade: repensando "A Guerra dos Mundos" de Orson Welles.	Orson Welles, Guerra dos Mundos, memória, rádio, ficção	Comunicação e Ficção Televisiva
		USP	Vínculos sonoros : o rádio e os múltiplos tempos : as vozes da cidade.	Meios de comunicação	Sistemas de significação em imagem e som
		USP	Radiojornalismo em mutação : a influência tecnológica e cultural da internet na transformação da noticiabilidade no rádio.	jornalismo; internet; meios de comunicação de massa	Jornalismo, mercado e tecnologia
		USP	Possibilidades de cidadania associadas à Rádio Comunitária Juizforana Mega FM	rádio comunitária; cidadania; rádio; jornalismo	
		USP	A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Porto Quijarro.	emissoras binacionais, conteúdo jornalístico, fronteira	Tecnologias da Comunicação e Redes Interativas

2005	03	UMESP	Somzoom Sat: do Local ao Global.	Comunicação Massiva e Internacional; Rádio; Local; Regional	Comunicação Massiva
		UMESP	O Rádio entre o Local e o Global. Fluxo, Contra fluxo, e Identidade Cultural na Internet.	Rádio; Internet; Webrádio; Globalização; Fluxo Midiático	Comunicação Massiva
		UMESP	Jornalismo Local no Rádio: Estudo das emissoras de rádio local de Santos – SP.	Comunicação; Jornalismo; Local; Rádio; Programação	Comunicação Massiva
2006	01	UMESP	Comunicação para o desenvolvimento: O Papel das Rádios Comunitárias na Educação para o desenvolvimento local em Moçambique.	Rádio; Televisão; Comunidade; Desenvolvimento Local.	Comunicação Massiva
<b>Total</b>	<b>18</b>				

### Mestrado

Ano	Dissertação	Instituição	Título	Palavras-chave	Linha de Pesquisa
2000	13	UNICAMP	O Rádio na Internet: Rumo à Quarta Mídia.	Rádio; Internet; telecomunicações	Multimeios e Artes
		USP	Com a cara e a coragem. Para ouvir as vozes da comunidade ribeirinha de São Gonçalo	rádio popular; cultura e linguajar ribeirinha de Cuiabá-MT	Jornalismo, mercado e tecnologia
		USP	Radiojornalismo: é na escola que se aprende?	radiojornalismo; formação profissional; ensino de radiojornali	Jornalismo, mercado e tecnologia
		USP	Rádio A Voz d'Oeste: construção da cidadania.	radiodifusão; história de rádio; rádio em Cuiabá; programação	Jornalismo, mercado e tecnologia
		UMESP	Landell de Moura: Precursor Radiodifusão.	Radiodifusão; Midiologia; Tecnologia; Biografia; Br.	Comunicação Massiva
		UMESP	Hora do fazendeiro- estudo de recepção de rádio na comunidade negra furnas de Boa Sorte - MS.	Comunidades negras; rádio; recepção.	Comunicação Massiva
		UMESP	Rede Amazônica de Rádio e Televisão e seu processo de regionalização (1968-1998).	Rede Amazônica; grupo de mídia; rádio; televisão; regionalização.	Comunicação Massiva
		UMESP	Publicidade e programação de Mídia Religiosa: Estudo sobre a Rádio Evangélica Alfa de Santos.	Rádio; religião; evangélicos; publicidade.	Comunicação Massiva
		UMESP	O Rádio nos assentamentos rurais - Um estudo do rádio nos assentamentos do município de São Miguel do Oeste, SC.	Rádio local; rádio no meio rural; assentamento rural; recepção	Comunicação Massiva
		UMESP	A Comunicação Pilchada - O regionalismo gaúcho nas rádios da campanha do RS.	Tradição; mito; gaúcho; nacionalismo; rádio.	Comunicação Massiva
		UMESP	A campanha da fraternidade no ar - estudo da campanha da fraternidade de 1999, em três emissoras de rádio Católicas, na Diocese de Passo Fundo - RS.	Rádios Católicas; Campanha da Fraternidade; Evangelização; rádio	Comunicação Massiva
2001	04	UMESP	O rádio de fronteira e o Mercosul.	Rádio; Mercosul; fronteira.	Comunicação Massiva
		UMESP	Getúlio Vargas: O Criador da Mídia de Ilusões - Análise da Propaganda no Período do estado Novo.	Propaganda política; Estado Novo; meios de comunicação.	Comunicação Massiva
		USP	Rádio: fronteiras culturais e cotidianos reconstruídos.	rádio; sujeito receptor; imigrantes bolivianos; cotidiano	
		UNIP	A volta pelas ondas: o rádio e o migrante nordestino em São Paulo	Rádio; migração nordestina; biografias nordestinas	
		UNIP	Rádio Cultura FM: um contraponto nas ondas do rádio de São Paulo	Rádio educativa; rádio cultura fm; programação de rádio	Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Mediática
		USP	Que saudade de você. A construção de uma dramaturgia radiofônica	rádio; oralidade; rádio popular; rádio AM; Eli Correa; comunic	
USP	Humor no rádio brasileiro: significado psicossocial, formulação humorística e representação do cômico.	Humor; modernidade; história do rádio			

2002	09	UNIP	Registro Sonoro - História e Evolução no Rádio	Comunicação, história, tecnologia, título	Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na C. M.
		UNIP	Rádio FM: como ser líder de audiência	Rádio; FM ; Audiência; Programação; Produção	Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na C. M.
		USP	Osmar Santos: o pai da matéria. E que gooooooooooo!!.	rádio; esporte; rádio esportivo; radiojornalismo; futebol	Jornalismo, mercado e tecnologia
		USP	Educomunicação, psicopedagogia e prática radiofônica :estudo de caso do programa Cala-Boca ja Morreu.	psicopedagogia; comunicação	Comunicação e Educação
		USP	Radiojornalismo na era digital: Internet como fonte de notícias na Rádio CBN - São Paulo.	comunicação; Internet; CBN; ouvinte; rádio; radiojornalismo	Jornalismo, mercado e tecnologia
		USP	Rádios @ Internet : o desafio do áudio na rede.	rádio; internet; rádios offline; rádios online; NetRádios	Jornalismo, mercado e tecnologia
		USP	O Uso do Rádio pela Propaganda Política dos Estados Unidos Durante a Segunda Guerra: Os Casos do Brasil e do México..	Propaganda Política, II Guerra, Brasil, México, EUA	Práticas Políticas e Relações Internacionais
		USP	O produto musical nas rádios brasileiras e aspectos de sua influência : um panorama atual paulistano.	Industria Cultural, Hábito, Comportamento	História da Arte
		UMESP	Rádios Comunitárias e democratização dos meios de comunicação no Brasil.	Comunicação Comunitária; Rádio comunitária.	Comunicação Massiva
2003	04	UNIP	Mulheres de letras - Imagem feminina em canções da "Era do Rádio" no Brasil (anos 30 a 50)	história; rádio; análise; Mario Lago	Cultura Midiática e Grupos Sociais
		USP	Rádio e música popular brasileira :estudo crítico das enter-relações entre o rádio FM e a música brasileira no início do século XXI em São Paulo..	Emissora em Freqüência Modulada - São Paulo	Sistemas de significação em imagem e som
		USP	Sintonizando o Mundo: Uma descrição da radiodifusão ao exterior	Rádio; internacional; política externa	Jornalismo Comparado
		UMESP	A voz do entretenimento - A participação do locutor/entretendedor como diferencial.	Rádio; Locutor; Entretenimento.	Comunicação Massiva
2004	04	PUC/SP	Cozinhar o texto. As transformações do radiojornalismo com o surgimento de novos ingredientes tecnológicos e culturais	radiojornalismo; novas tecnologias; teoria da mídia	Epistemologia da comunicação e semiótica das mediações
		UNICAMP	O movimento das rádios livres e comunitárias e a democratização dos meios de comunicação no Brasil.	Técnicas em comunicação social; Comunicação de massa	Sociologia da Cultura
		USP	Radiodifusão comunitária : baixa potência, grandes mudanças? Estudo do potencial das emissoras comunitárias como instrumento de transformação social.	Rádio Comunitária (SP)	Sistemas de significação em imagem e som
		UMESP	Rádio Comunitária na escola: protagonismo adolescente e dramaturgia na comunicação educativa.	Rádio Comunitária; Rádio-escola; Adolescentes.	Comunicação Massiva
2005	03	UNIP	PRA-7: “ a estação do coração de São Paulo”. Estudo de caso - rádio e a cultura regional de Ribeirão Preto de 1924 a 1963	comunicação- rádio- rádio em Ribeirão Preto	Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na C. M.
		UNIP	O show de rádio	humor no rádio- humor- rádio- show de rádio- comunicacionais	Configuração de Linguagens e Produtos Audiovisuais na C. M.
		USP	Rádio em Revista: os caminhos do Teatro de Revista nas décadas de 20 e 30.	Rádio Teatro de Revista; Programas de Humorismo.	Formas e Gêneros Literários.

2006	05	PUC/SP	O jornalismo nas rádios comunitárias	comunicação popular, jornalismo comunitário	Análise das Mídias
		USP	Rádios comunitárias e poder local: estudo de caso de emissoras legalizadas da região nordeste do Estado de São Paulo.	rádios comunitárias; relações de poder; cidadania; participação	
		USP	Processos de comunicação e cultura local: um estudo sobre a Rádio Paraitinga, de São Luís de Paraitinga, SP.	cultura local; tradições; identidade cultural; rádio	Técnicas e Poéticas da Comunicação
		UMESP	A reconfiguração da esfera pública local pelas rádios comunitárias Inter-FM e União na região metropolitana de B.H.	Comunidade; Rádio Comunitária; Esfera Pública; Comunicação	Comunicação Massiva
		UMESP	A publicidade radiofônica em busca de uma nova configuração.	Comunicação; Rádio; Publicidade; Mercado Radiofônico.	Comunicação Segmentada
<b>Total</b>	<b>42</b>				

## Anexo 2

### NP Rádio e Mídia Sonora - Intercom

Ano	Instituição	Título	Palavras-chave
2001	PUC	Poéticas do ouvir	Oralidade, sonoridade, áudio, poética.
	UNIP	O livro e a imagem sonora.	
2002	UNIP	Os caminhos do rádio	Rádio Eldorado; documentário, 80 anos Rádio.
2003	UNIP	Walter George Durst na Rádio Tupi e o cinema em casa	Radiodrama, São Paulo, Walter George Durst
	USJT e PUC – SP	História Oral e Documentário Radiofônico: distinções e convergências	Documentário Radiofônico, História Oral, Reportagem.
	UniFIAM – FAAM	“O Pulo do Gato”: dial-spertador paulistano desde 1973 (por um rádio metropolitano: tempo e metrópole em Simmel)	O Pulo do Gato, José Paulo de Andrade, Rádio Bandeirantes.
	UNIRP	Imagem x Som: Existe futuro para o rádio na nova era?	Rádio, Imagem, Tecnologias, Comunidade.
	USP/UNIBAN	A alma sonora do anjo Johnny Black	Rádio, D.J., Johnny Black.
	UNISAL	A influência política na obtenção de concessões de emissoras de rádio no Brasil: o caso da Rádio Clube de Americana	Política, Rádio Clube, História.
2004	FCL	Rádio de elite: o papel da Rádio Gazeta no cenário sociocultural de São Paulo dos anos quarenta e cinquenta.	Rádio, História, São Paulo.
	USJT	Marcas Imemoriais nas Vozes e nos Intérpretes Radiofônicos	Memória, preservação, repertório, oralidade.
	USJT	Vozes do Passado na Polioralidade do Presente.	Oralidade/sonoridade, áudio, paisagem sonora, ambiências sonoras.
	USP	Os gêneros no rádio paulista. Do pioneirismo ao advento da TV.	rádio, radiodifusão, comunicação em áudio, programação radiofônica
	FIC/USP	O rádio paulistano na era da Internet	Rádio, Internet, História da Mídia, Características dos Meios.
	PUC-Campinas e Unicamp	Maluco Beleza: A experiência de um programa de rádio produzido por usuários da saúde mental.	Rádio, comunicação, saúde-mental, inclusão.
	FAAP	Rádio na Internet: desafios e possibilidades	Rádio, produção, internet.
	UNAERP	O rádio do interior brasileiro começou em Ribeirão Preto	Rádio, História do Rádio, Rádio Clube, Rádio do Interior.
	UMESP	Jornalismo Local no Rádio: Um estudo junto às emissoras de rádio de Santos- SP.	Rádio, local, jornalismo.
	UNIARA	Que Saudade de Você - A Construção de uma Dramaturgia Radiofônica: Uma reflexão sobre o quadro de maior sucesso do Programa Eli Corrêa	Rádio, Programas populares, Dramaturgia, Linguagem radiofônica.
UNIP	A Rádio Record de Paulo Machado de Carvalho: Uma Nova Linguagem	Rádio, Memória, História oral.	
2005	UMESP	A interferência da política nas rádios de Santos e a criação de poderes locais	Comunicação, rádio, local, jornalismo.
	Cáster Líbero	De um sótão no Quartier Latin para uma kitchinete na Avenida São João: La Bohème - e outras óperas - na Rádio Tupi de São Paulo	Rádio, Ópera, Brasil
	UNIP/USP	O Rádio Com Sotaque Paulista: Rádio DKi a voz do Juqueri	Comunicação, Rádio, Memória



2006	UNIP	O rádio com sotaque paulista: PRA-7 – A estação do coração de São Paulo	Rádio, PRA-7, Cultura, Memória
------	------	---	--------------------------------